

GABINETE DA VEREADORA PROFESSORA BRENDA

ANTEPROJETO DE LEI Nº 03/2022

SÚMULA: Denomina de Estrada dos Bucovinos a Estrada iniciando na Rodovia Antonio Lacerda Braga, PR-427 até a Usina Potencial Biodiesel.

A Vereadora Professora Brenda Ferrari da Silva, que o presente subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais vem respeitosamente apresentar à consideração do Plenário desta Casa de Leis, o seguinte Anteprojeto de Lei:

Art. 1º Fica Denomina de **Estrada dos Bucovinos**, iniciando na Rodovia Antonio Lacerda Braga, PR-427 até a Usina Potencial Biodiesel.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Poder Legislativo Municipal, em 24 de fevereiro de 2022.



Brenda Ferrari da Silva
Vereadora

AO JURÍDICO E
COMISSÃO PARA ANÁLISE.
25/02/2022.



Câmara Municipal da Lapa - PR



PROTOCOLO GERAL 383/2022
Data: 24/02/2022 - Horário: 16:43
Legislativo

JUSTIFICATIVA

A vinda de imigrantes bucovinos para Rio Negro e posteriormente para a Lapa iniciou-se a partir de duas levadas de imigrantes vindos em 1887 e 1888, compostas por 77 famílias, totalizando 377 imigrantes. Os bucovinos eram da região da Baviera, sul da Alemanha e migraram através da Boêmia, hoje República Tcheca, para uma região chamada Bucovina, hoje parte da Romênia e parte da Ucrânia, em busca de terras para a lavoura.

Formaram lá diversas colônias, nas quais permaneceram por 47 anos, incorporando costumes, hábitos e tradições locais. Também por motivo de falta de terras para a agricultura, precisaram novamente emigrar. Este povo foi para diversos países e inclusive para o Brasil, e das colônias Bucovinas de Buchenhain (Poiana Miculi) e de Bori (Gura Humora), vieram os imigrantes para Rio Negro, incentivados por um compatriota que havia imigrado para São Bento do Sul anos antes e residia em Rio Negro.

Algumas famílias migraram de Rio Negro para a Lapa, para a Colônia Johannesburg, dentre elas as famílias Hoffmann, Schuster, Maidl, Rankel e Binder.

Na Colônia, buscaram seu sustento baseado na agricultura diversificada, trabalhando com as técnicas já conhecidas em seu país de origem. Assim, adquiriram suas terras e começaram suas vidas. Aos poucos foram construindo suas casas e se integrando na comunidade e na sociedade lapiana. Apesar de conservarem a língua mãe, suas tradições e costume por muitos anos, aos poucos estes foram se perdendo. Hoje restam poucas pessoas, netos dos primeiros imigrantes, que ainda falam a língua nativa.

Na Johannesburg trabalhavam em lavouras de cereais, tinham moinhos para beneficiamento dos produtos e criavam gado bovino, suíno e aves, para sua subsistência e para venda.



Viviam em sistema de comunidade faxinalense, no qual as propriedades não eram cercadas e os animais eram criados soltos. As lavouras eram feitas nos espaços denominados capoeiras, que ficavam mais distantes de suas residências, evitando o acesso dos animais.

Vendiam a produção excedente para a cidade e para isto usavam carroções puxados por cavalos para transporte, ao modo de seus ancestrais.

Eram de formação católica romana, praticantes e fervorosos e construíram a igreja da comunidade em 1908.

Na chegada em Johannesburg, onde já residiam alemães e russos, houveram períodos de escassez até que puderam se estabelecer e fazer suas terras produzirem. Conseguiram trabalho, também segundo suas profissões, na lavoura, em moinhos de cereais e carpintaria.

Depois de alguns anos a Colônia alcançou grande prosperidade, o desenvolvimento chegou rápido, inclusive com a construção de uma escola, cujo professor era alemão. A família Schuster construiu um moinho que satisfazia as necessidades da nova colônia. José Maidl iniciou uma serraria e haviam pequenas fábricas de farinha de mandioca especial, que era vendidas em Curitiba. Inicialmente estas fábricas eram manuais, depois passaram a ser movidas por tração animal.

Durante a Revolução Federalista, alguns bucovinos participaram das lutas e perderam a vida em batalha. Muitos perderam plantações e animais de corte, que serviram de alimentação para os combatentes de ambas as frentes e animais de montaria.

Atualmente, descendentes de bucovinos, representantes numerosos das primeiras famílias que aqui chegaram, moram e trabalham na cidade da Lapa, principalmente nos distritos de Johannesburg, Mariental, Faxinal dos Correias e Espigão Branco. Inseridos totalmente na vida do município, trabalhando em diversos setores, inclusive muitos ainda na lavoura. As famílias



bucovinas na Lapa são: Hoffmann, Schuster, Maidl, Schaffhauser, Wolf, Binder, Fuchs, Rankl, Koller, Lang e Baumgartner.

Assim, a estrada onde hoje é conhecida por Estrada dos Lara, passa a ser chamada de Estrada dos Bucovinos e diante desse contexto, considerando a importância desses povos que formam parte de nossa população lapiana, peço aos nobres vereadores a aprovação do presente.

REFERÊNCIAS:

CELESTINO, Ayrton Gonçalves. Bucovinos no Brasil, Editora Torre de Papel, 2002. 642p.

Cultura Alemã-Bucovina no Brasil. Comunidade Facebook, <
<https://www.facebook.com/bucovinos/>> Acesso em 01/02/2022.

Colônia Johannesdorf. Comunidade Facebook, <
<https://www.facebook.com/Johannesdorf/>> Acesso em 01/02/2022.

Poder Legislativo Municipal, em 24 de fevereiro de 2022.



Brenda Ferrari da Silva

Vereadora.

